

Redação de MATTHEUS MARTINS WENGENROTH CARDOSO

O advento da internet possibilitou um avanço das formas de comunicação e permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento nas redes. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das autoridades, grandes empresas sentem-se livres para invadir a privacidade dos usuários e vender informações pessoais para empresários que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha é ameaçado.

Outrossim, a busca pelo ganho pessoal acima de tudo também pode ser apontado como responsável pelo problema. De acordo com o pensamento marxista, priorizar o bem pessoal em detrimento do coletivo gera inúmeras dificuldades para a sociedade. Ao vender dados particulares e manipular o comportamento de usuários, empresas invadem a privacidade dos indivíduos e ferem importantes direitos da população em nome de interesse individuais. Desse modo, a união da sociedade é essencial para garantir o bem-estar coletivo e combater o controle de dados e a manipulação do comportamento no meio digital.

Infere-se, portanto, que assegurar a privacidade e a liberdade de escolha na internet é um grande desafio no Brasil. Sendo assim, o Governo Federal, como instância máxima de administração executiva, deve atuar em favor da população, através da criação de leis que proibam a venda de dados dos usuários, a fim de que empresas que utilizam essa prática sejam punidas e a privacidade dos usuários seja assegurada. Além disso, a sociedade, como conjunto de indivíduos que compartilham valores culturais e sociais, deve atuar em conjunto e combater a manipulação e o controle de informações, por meio de boicotes e campanhas de mobilização, para que os empresários sintam-se pressionados pela população e sejam obrigados a abandonar a prática.

Afinal, conforme afirmou Rousseau: “a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos”.

COMENTÁRIO

O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que o participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, o participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: já no primeiro parágrafo, o participante trata do controle de dados na internet, por meio da venda de dados de usuários, e da manipulação destes. Observa-se também que o participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural

pertinente à discussão: no segundo parágrafo, ao relacionar um pensamento de Thomas Hobbes à falta de atuação por parte do governo; no terceiro parágrafo, ao trabalhar o pensamento marxista relacionado à atuação das empresas que vendem os dados de seus usuários; e no último parágrafo, ao trazer uma citação de Rousseau, que reforça uma de suas propostas de intervenção.

Em relação ao projeto de texto, percebemos que ele é estratégico, ou seja, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. O participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista. No primeiro parágrafo, o problema é apresentado: existe uma manipulação daqueles que utilizam a internet devido ao controle de dados que ocorre por meio da venda dos dados desses usuários. Além disso, apresentam-se as duas causas desses problemas – a negligência do governo e a mentalidade individualista dos empresários –, que serão desenvolvidas ao longo do segundo e do terceiro parágrafos. No desenvolvimento, o participante também deixa claro que existe uma relação entre esses dois problemas, uma vez que a falta de atuação dos governantes faz com que as empresas se sintam livres para invadir a privacidade dos indivíduos, visando apenas ao ganho pessoal. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção articuladas ao problema apontado pelo participante.

Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Outrossim”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “Apesar de” e “então”, no 1º parágrafo; “entretanto”, “isso” e “Dessa forma”, no 2º parágrafo; “também” e “Desse modo”, no 3º parágrafo; e “Sendo assim”, “essa” e “Afinal”, no 4º parágrafo).

Por fim, o participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao evidenciar a responsabilidade do Governo Federal – que deve criar leis que proíbam a venda de dados, punindo as empresas que realizam essa prática – e da sociedade, que deve atuar em conjunto pressionando os empresários.